

Resumo de Daly, Ciara ME, et al., 2021

Autogestão da BH Usando TTNS

Objetivo O objetivo deste estudo foi explorar as experiências de mulheres com a síndrome da bexiga hiperativa (BH) e o uso do tratamento de estimulação transcutânea do nervo tibial (TTNS), além dos fatores percebidos que influenciam a participação e a adesão.

Resultados O estudo descobriu que as mulheres que realizavam a autogestão da BH consideraram a TTNS fácil de administrar, flexível e favoravelmente "conveniente", especialmente quando a participante estava limitada por compromissos de trabalho e outras obrigações da vida. Em contraste com os sintomas da BH que "dominavam a vida", o autogerenciamento do tratamento da bexiga foi empoderador e se ajustou às demandas da vida doméstica.

A flexibilidade e o controle gerados pela autogestão facilitaram a disposição das mulheres em participar da TTNS. As mulheres que frequentavam uma clínica hospitalar para a TTNS apreciavam os aspectos sociais, mas achavam que as consultas de rotina restringiam suas vidas.

O estudo forneceu percepções sobre as experiências das mulheres na autogestão de sua BH usando TTNS em comparação com a gestão liderada por profissionais de saúde (HCP-led) em ambiente clínico. O trabalho destaca as experiências positivas da autogestão da TTNS em casa e a disposição para continuar a longo prazo, facilitada pela facilidade de uso e conveniência.

Participantes e Pesquisadores Dezesesseis mulheres foram entrevistadas, sendo oito em autogestão de TTNS em casa e oito recebendo TTNS em consultas clínicas hospitalares duas vezes por semana.

Os pesquisadores foram Ciara Daly, Lynette Loi, Dalia Saidan, Karen Guerrero e Veenu Tyagi, do Departamento de Uroginecologia do Queen Elizabeth University Hospital, Glasgow, Escócia, Reino Unido; e Jo Booth, da Escola de Saúde e Ciências da Vida da Glasgow Caledonian University, Glasgow.

Métodos Para ambos os grupos, o programa de TTNS envolveu a entrega de sessões de estimulação de 30 minutos, duas vezes por semana, durante seis semanas, utilizando o dispositivo NeuroTrac Continence NT4 (Verity Medical). O estudo foi semiestruturado, com entrevistas individuais conduzidas como parte de um ensaio de viabilidade randomizado de métodos mistos entre TTNS autogerida versus liderada por profissionais de saúde.

Este resumo pode ser encontrado em: <https://doi.org/10.1186/s12905-021-01522-y>